

AS DESIGNAÇÕES DE “TIPO DE MESTIÇO”  
DOCUMENTADAS NO ATLAS LINGÜÍSTICO DE SERGIPE  
(ALS)

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)  
[conceicaoreis@terra.com.br](mailto:conceicaoreis@terra.com.br)

RESUMO

No presente texto, almejamos apresentar uma leitura das Cartas 84, 85 e 86 do *Atlas Linguístico de Sergipe* (ALS). A partir de informações constantes em dicionários etimológicos e aquelas apresentadas pelos próprios informantes, analisa-se a motivação semântica das lexias constantes nas referidas Cartas, verificando a relação existente entre forma e conteúdo semântico nas bases lexicais registradas para designar “Tipo de mestiço”. As onze formas documentadas foram obtidas a partir das perguntas 240 – “Tipo de mestiço” (pele preta, cabelo liso) – 241 – “Tipo de mestiço” (pele branca cabelo crespo e avermelhado) – e 242 – “Outros tipos de mestiços” – documentadas nas quinze localidades inquiridas para elaboração do *Atlas Linguístico de Sergipe*.

Palavras-chave: Lexicologia. Dialetoлогия. Semântica.

## 1. Introdução

A geografia linguística ou geolinguística investiga cientificamente os dialetos e apresenta os resultados através da representação cartográfica do material linguístico, determinando a topografia dos fenômenos analisados.

Normalmente, no fazer dessa área, aplica-se um questionário a um conjunto de sujeitos com determinadas características, numa rede de pontos, e cujos resultados são apresentados em cartas geográficas e o conjunto destas é denominado de atlas linguístico.

Tal procedimento torna possível a visualização das relações entre o ambiente geográfico e a difusão e distribuição espacial dos fenômenos linguísticos, verificando a norma diatópica da localidade.

No Brasil, a Geolinguística encontra-se em expansão e apresenta resultados significativos. Alguns estados já têm um atlas linguístico, a exemplo do *Atlas Linguístico de Sergipe*, *Atlas Prévio dos Falares Baianos*, *Atlas Linguístico do Amazonas*, *Atlas Linguístico do Paraná*, *Atlas Linguístico da Paraíba*, *Atlas Linguístico de Sergipe II*, *Atlas Linguístico-Etmográfico da Região Sul do Brasil*, *Atlas Linguístico Sonoro do Pa-*

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

*rá, Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais.* Pesquisadores de diversas universidades estão engajados na elaboração do *Atlas Linguístico do Brasil* (AliB).

Não é nossa pretensão aqui adentrar no âmago das pesquisas geolinguísticas desenvolvidas e/ou em desenvolvimento no Brasil. Nossa intenção é tão somente tecer algumas considerações léxico-semânticas referente as designações de “Tipo de mestiço” documentadas nas cartas 84, 85 e 86 do *Atlas Linguístico de Sergipe* (ALS). A partir de informações constantes em dicionários etimológicos e aquelas apresentadas pelos próprios informantes, analisamos a motivação semântica das lexias constantes nas referidas cartas, verificando a relação existente entre forma e conteúdo semântico nas bases lexicais registradas para designar “Tipo de mestiço”.

### 2. *Breves notas sobre o Atlas Linguístico de Sergipe*

O *Atlas Linguístico de Sergipe*, elaborado em 1973 e publicado em 1987, coordenado pelo Professor Nelson Rossi, abrange 15 localidades que cobrissem todo o Estado. Na sua elaboração, os investigadores elaboraram um questionário com 700 questões recobrando os campos semânticos terra, homem, animais e vegetais. Foi aplicado a 30 Informantes da Faixa etária de 25 a 65 anos, de nível de instrução analfabetos e semianalfabetos sendo um homem e uma mulher em cada localidade.

Foram elaboradas 180 cartas, sendo 11 introdutórias e 169 cartas léxicas com transcrição fonética e dados etnográficos, apresentados nas numerosas notas que acompanham as cartas. Em cada carta há a remissão à carta correspondente no Atlas Prévio dos Falares Baiano.

O Sergipe possui outro atlas linguístico, denominado *Atlas Linguístico de Sergipe II* (ALS II). A sua elaboração esteve sobre a responsabilidade da Professora Suzana Alice Cardoso quando desenvolvia sua tese de doutorado. Em 2005, a Edufba o oferece ao público em uma belíssima publicação.

### 3. *Análise das designações para “tipo de mestiço”*

As onze formas documentadas e que aqui serão analisadas foram obtidas a partir das perguntas 240 – “Tipo de mestiço” (pele preta, cabelo liso) – 241 – “Tipo de mestiço” (pele branca cabelo crespo e avermelha-

do) – e 242 – “Outros tipos de mestiços” – documentadas nas quinze localidades inquiridas para elaboração do *Atlas Linguístico de Sergipe*.

Nas Cartas 84, 85 e 86 do *Atlas Linguístico de Sergipe* que apresentam as designações para “Tipo de mestiço” foram documentadas onze formas. As designações documentadas foram obtidas a partir das perguntas 240 – “Tipo de mestiço” (pele preta, cabelo liso) – 241 – “Tipo de mestiço” (pele branca cabelo crespo e avermelhado) – e 242 – “Outros tipos de mestiços” – registradas nas quinze localidades inquiridas para elaboração do *Atlas Linguístico de Sergipe*.

A tabela 1 apresenta os resultados do material recolhido em 15 localidades cartografadas nas cartas 84, 85 e 86 do *Atlas Linguístico de Sergipe*.

FORMAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	LOCALIDADES
Caboclo	12	51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65
Sará	12	51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65
Cabo verde	9	52, 54, 58, 60, 61, 62, 64
Saruaba	8	51, 56, 58, 62, 64
Gajiru	3	51,57
Ruzagá	3	61,62
Formiga de roça	2	62
Galego	2	58,60
Laranjo	1	58
Mulato	1	57
Zarolho	1	61

**Tabela 1: Resultado das ocorrências e localidades para tipos de mestiço no ALS.**  
**Fonte: ALS. Elaborado por Maria da Conceição Reis Teixeira.**

As designações *caboclo*, *cabo-verde*, *gajiru* foram cartografadas como respostas a questão 240 “Tipo de mestiço (pele preta, cabelo liso)”. *Sará*, *ruzagá*, *saruabo* e *sarolho* foram cartografadas como resposta a questão 241 “Tipo de mestiço (pele branca, cabelo crespo e avermelhado)” e *formiga-de-roça*, *galego*, *laranjo* e *mulato* foram cartografadas como respostas a questão 242 “Outros tipos de mestiços”.

Das formas cartografadas e elencadas na tabela 1, encontram-se abonadas nos verbetes consultados com a mesma acepção *caboclo*, *galego*, *mulato*, *cabo verde*, *sará* e *ruzagá*.

*caboclo* – ‘descendente de branco com índio’

*galego* – ‘indivíduo louro’

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**  
**XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

*mulato* – ‘1 Filho de pai branco e mãe preta ou vice-versa; 2 homem escuro trigueiro’

*cabo verde* – ‘mestiço do negro e índio; cafuzo’

*sarará* – ‘2 por extensão diz-se da cor alourada ou arruivada do cabelo muito crespo. Crespo característico de certos mulatos’

*ruzagá* – ‘s2g. e adj 2g ver rosalgá “ pessoa loura ou muito ruiva”’

Encontra-se registradas nos verbetes consultados, mas com acepção não coincidente as seguintes formas:

*laranjo* – ‘diz do animal *vacum* que tem o pelo de cor tirante a da laranja’

*gajiru* – ‘ver abajeru planta da família das rosáceas’

*formiga-de-roça* – ‘ver saúva: designação comum aos insetos himenópteros’

Observamos que é comum a quase todos os informantes que utilizaram *caboclo* utilizarem também a forma *sarará* para designar “Tipo de mestiço (pele branca, cabelo crespo e avermelhado)”. As duas formas cada uma tem doze ocorrências, sendo recorrente em sete localidades (51, 53, 55, 56, 57, 59, 65), ocorre apenas uma delas em três localidades – *caboclo* (58, 63, 64) e (52, 54, 60).

As nove formas abonadas pelos dicionários correntes da língua portuguesa também se encontram registradas em Machado

*cabo verde* – ‘brasileirismo’

*caboclo* – ‘do tupi CAÁ-BOC, tirado ou procedente do mato cerca de 1643’;

*formiga-de-roca* – ‘brasileirismo’

*gajiru* – ‘brasileirismo’

*galego* – ‘do latim *gallaecu-*’, ‘da Galícia, séc. XI (1081)’

*laranjo* – ‘brasileirismo’

*mulato* – ‘do latim ‘mulo’ ‘ filho de pai branco e mãe preta ou vice versa, casteliano mulato’.

*ruzagá* – ‘brasileirismo nordeste; V. ROSALGAR [ar. *Rahj al – gār,* ‘pos das cavernas’]’

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

*sarará* – ‘do tupi YÇÁ, “formiga” + ARA, dia” + RÁ, “nasce”’

As formas *caboclo*, *cabo verde*, *sarará*, *galego* e *mulato* foram utilizadas pelos informantes com a mesma acepção constante nos dicionários correntes da língua portuguesa, especialmente se atentarmos para o conteúdo das notas constantes nas cartas. Vejamos algumas notas:

*galego* – “é desses bem vermelhados, a cor da lavareda de fogo”; “vermelho de cabelo branco”

*caboclo* – [kòdifur’miga] para “pessoa escurinha com cabelo bom, estirado”

*sarará* – “[cabelo] agastado, vermelho”

A propósito da ocorrência *ruzagá* como designação para “Tipo de mestiço (pele branca, cabelo crespo e avermelhado)” vale observar que a forma encontra-se registrada em Aurélio e Aulete. Os lexicógrafos remetem a *rosalgar* “indivíduo louro ou muito ruivo”, inclusive traz a indicação de ser brasileirismo do Nordeste. Do exame desses dados, verificamos que o sema [+ cabelo e crespo] constante na forma cartografada não está contido na acepção registrada nas referidas obras lexicográficas.

*Rosalgar* é um termo da mineralogia, cuja definição é “mineral constituído por sulfureto de arsénio, vermelho-laranja, que cristaliza no sistema monoclinico e se altera por ação da luz e do ar em auripigmento”. Em algumas localidades de Sergipe, como vimos anteriormente, tem o registro de *ruzagá* para designar um tipo de mestiço. Nesse uso, quando da nomeação, os falantes sergipanos teriam estabelecido uma associação, dado o fato da semelhança da cor do metal (quando transformado) com a cor “avermelhada da pele” de certo tipo de mestiço? Em seguida, teria ocorrido um processo de ampliação semântica inserindo um sema novo [+ cabelo crespo]?

*Gajiru*, forma comum aos informantes dos pontos 51 e 57 como designação para “Tipo de mestiço (pele preta, cabelo liso)”, encontra-se registrada em Aurélio e Aulete. Ambos os lexicógrafos remetem a *guajuru* cuja acepção é “arvore rosácea de raiz, casca, folhas e flores adstringentes”. Consta na literatura sobre a fauna brasileira, GAJURU como fruto comum em *áreas costeiras*, normalmente encontrado no Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Pará.

Que motivação semântica teria levado os informantes a usarem a forma em pauta para designar “Tipo de mestiço (pele preta, cabelo li-

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

so)”? Teria ocorrido um processo metafórico tendo em esta o sema [+ ro-sáceo] constante na acepção registrada pelos referidos lexicógrafos?

A forma *laranjo* encontra-se registrada em Aurélio como “animal *vacum* que tem o pelo de cor tirante à já laranja”. Aulete também a registra na acepção “fruto da laranjeira, baga esférica dividida em vários septos ou gomos, cuja casca é de um amarelo dourado”. No entanto, a forma se encontra cartografada, no ponto 58, como designação para “Outros tipos de mestiço”, conforme atesta a nota “pessoa de cor marrom com cabelo louro muito claro”. A análise dos semas da ocorrência da forma para designar outros tipos de mestiço e a acepção constante nos verbetes consultados aponta para um provável processo de extensão semântica da acepção registrada em Aurélio, especialmente no que diz respeito à cor do “pelo tirante à da laranja”, já que o mestiço *laranjo* tem o cabelo avermelhado, semelhante à cor da laranja.

*Formiga-de-roça*, designação comum aos insetos himenópteros, encontra-se cartografada no ponto 62 para designar “Outros tipos de mestiços”, conforme pode se ler na nota constante na carta “pessoa ruiva”. A forma em questão, na acepção constante na carta, parece resultar de um processo metafórico. Normalmente, o inseto que costuma infestar plantações (roça) tem cor avermelhada. Talvez em função da semelhança do sema [+cor avermelhada] do mestiço com a cor do inseto, o informante ter usado a forma em análise.

#### 4. Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho nos possibilitou a reflexão sobre alguns aspectos semânticos. Para fecharmos a nossa breve análise, reunimos aqui alguns pontos:

- 1) Das designações arroladas 06 encontram-se dicionarizadas com a mesma acepção, 03 com acepção divergente e duas formas (*sarolho* e *saruabo*) não se encontram abonadas nos verbetes consultados.
- 2) As formas que não apresentam a mesma acepção constante nos verbetes consultados ou são motivadas por um processo metafórico ou metonímico e/ou resultam de uma expansão semântica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Delta, 1958.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2. ed.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FERREIRA, Aurelio Buarque. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Carlota da Silveira et al. *Atlas linguístico de Sergipe*. Salvador: UFBA; Aracaju: Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.

FERREIRA, Carlota da Silveira; CARDOSO, Suzana Marcelino. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

MACHADO, José Pedro. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Livros Horizontes, 1967.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico resumido*. Lisboa: Instituto Nacional do Livro, 1966.

ROSSI, Nelson; CALLOU, Dinah Maria Isensee; FERREIRA, Carlota da Silveira. *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: INL, 1963.

SILVA, António Morais. *Grande dicionário da Língua portuguesa*. 10. ed. rev., corr., muito aum. e atual. Lisboa: Confluência, 1950.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.